

O Livro de Daniel - Número quarenta e seis

O descanso e o refrigério

Jeff Pippenger

2024-01-10

A quem ensinará ele o conhecimento? e a quem fará entender a doutrina? aos desmamados do leite e retirados dos seios. Pois preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali: Pois por lábios gaguejantes e por outra língua falará a este povo. A quem ele disse: Este é o descanso com que podeis dar descanso ao cansado; e este é o refrigério; contudo não quiseram ouvir. Mas a palavra do Senhor lhes foi: preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrem, e sejam enredados e apanhados. Por isso, ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que governais este povo que está em Jerusalém. Porque dizeis: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno estamos de acordo; quando o açoite transbordante passar, não chegará a nós; pois fizemos da mentira o nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos: Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião, por fundamento, uma pedra, pedra provada, preciosa pedra angular, firme fundamento; quem crê não se apressará. Porei também o juízo como linha, e a justiça como prumo; e o granizo varrerá o refúgio da mentira, e as águas inundarão o esconderijo. E a vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o inferno não subsistirá; quando o açoite transbordante passar, então sereis por ele pisados. Isaías 28:9-18.

Em 1863, os homens escarnecedores que governavam Jerusalém iniciaram uma obra progressiva de encobrir as joias de Miller e substituí-las por moedas e joias falsificadas. Ao fazer isso, eles "fizeram um pacto com a morte", "fizeram da mentira" seu "refúgio e "se esconderam" "debaixo da falsidade." Mas eles seriam provados com a mensagem do último dia do "descanso" e do "refrigério", da qual Pedro fala no livro de Atos.

Mas Deus cumpriu assim o que antes havia anunciado pela boca de todos os seus profetas: que o Cristo deveria sofrer. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, para que venham da presença do Senhor tempos de refrigério; e ele enviará Jesus Cristo, que já vos foi antes anunciado; ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o princípio do mundo. Porque Moisés disse, na verdade, aos pais: O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda alma que não ouvir esse profeta será exterminada do meio do povo. E também todos os profetas, desde Samuel e os que se seguiram, tantos quantos falaram, igualmente predisseram estes dias. Atos 3:18-24.

Pedro afirma que todos os profetas falaram dos tempos de refrigério e da chuva serôdia, e Isaías identifica a classe que rejeita os tempos finais de refrigério que ocorrem na conclusão do juízo investigativo, quando o pecado está sendo apagado e a chuva serôdia está caindo. Naquele tempo, a classe que fez uma aliança com a morte, à qual Isaías se refere, segundo Pedro, "será destruída do

meio do povo". A Irmã White frequentemente aborda justamente esse tempo de descanso e refrigério de Isaías.

“O anjo que se une à proclamação da mensagem do terceiro anjo deve iluminar toda a terra com a sua glória. Prediz-se aqui uma obra de extensão mundial e de poder incomum. O movimento adventista de 1840–44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a toda estação missionária do mundo, e em alguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século dezesseis; mas tudo isso será excedido pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.

“A obra será semelhante à do Dia de Pentecostes. Assim como a ‘chuva temporã’ foi concedida, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para fazer brotar a preciosa semente, também a ‘chuva serôdia’ será concedida em seu encerramento, para o amadurecimento da seara. ‘Então conheceremos, se prosseguirmos em conhecer ao Senhor: a Sua saída, como a alva, é certa; e Ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia e temporã sobre a terra.’ Oseias 6:3. ‘Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus; porque Ele vos dará em justa medida a chuva temporã, e fará descer sobre vós a chuva, a chuva temporã e a serôdia.’ Joel 2:23. ‘E há de ser que nos últimos dias, diz Deus, derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne.’ ‘E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.’ Atos 2:17, 21.”

A grande obra do evangelho não se encerrará com menor manifestação do poder de Deus do que a que marcou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã na abertura do evangelho voltarão a cumprir-se na chuva serôdia no seu encerramento. Aqui estão 'os tempos de refrigério' que o apóstolo Pedro aguardava quando disse: 'Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados, quando vierem da presença do Senhor os tempos de refrigério; e Ele enviará Jesus.' Atos 3:19, 20. O Grande Conflito, 611.

A prova baseia-se na metodologia da chuva serôdia, representada como "linha sobre linha". A mensagem de prova é apresentada por atalaias de "outra língua", representados como tendo "lábios gaguejantes". A mensagem de prova da chuva serôdia seria apresentada por atalaias que não haviam sido treinados na metodologia do protestantismo apóstata e do catolicismo, que o Adventismo adotou ao longo de sua história de rebelião.

O tempo não está muito distante em que a prova virá a toda alma. A marca da besta nos será imposta. Aqueles que, passo a passo, cederam às exigências mundanas e se conformaram aos costumes mundanos não acharão difícil ceder às autoridades constituídas, em vez de se sujeitarem à zombaria, insultos, ameaças de prisão e à morte. A contenda é entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Nesse tempo, o ouro será separado da escória na igreja. A verdadeira piedade será claramente distinguida da aparência e do brilho falso dela. Muitas estrelas que temos admirado por seu brilho então se apagarão em trevas. A palha, como uma nuvem, será levada pelo vento, até mesmo de lugares onde vemos apenas eiras de trigo farto. Todos os que ostentam os ornamentos do santuário, mas não estão vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão na vergonha de sua própria nudez.

Quando as árvores sem fruto forem cortadas por ocuparem inutilmente o solo, quando multidões de falsos irmãos forem distinguidas dos verdadeiros, então os ocultos serão revelados à vista e, com hosanas, alinhar-se-ão sob o estandarte de Cristo. Os que têm sido tímidos e desconfiados de si mesmos declarar-se-ão abertamente por Cristo e Sua verdade. Os mais fracos e hesitantes na igreja serão como Davi — dispostos a agir e a ousar. Quanto mais profunda a noite para o povo de Deus, mais brilhantes as estrelas. Satanás acossará duramente os fiéis; mas, em nome de Jesus, eles sairão mais do que vencedores. Então a igreja de Cristo aparecerá 'formosa como a lua, clara como o sol e terrível como um exército com bandeiras'.

As sementes da verdade que estão sendo semeadas pelos esforços missionários então brotarão, florescerão e darão fruto. Almas que suportarão tribulação e louvarão a Deus por poderem sofrer por Jesus receberão a verdade. "No mundo tereis tribulação; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo." Quando o flagelo transbordante passar pela terra, quando o aventador estiver limpando a eira de Jeová, Deus será o socorro de Seu povo. Os troféus de Satanás podem ser exaltados nas alturas, mas a fé dos puros e santos não esmorecerá.

Elias tirou Eliseu do arado e lançou sobre ele o seu manto de consagração. O chamado para esta grande e solene obra foi apresentado a homens de saber e posição; se estes tivessem sido pequenos aos seus próprios olhos e tivessem confiado plenamente no Senhor, Ele os teria honrado ao confiar-lhes o Seu estandarte para levá-lo em triunfo até a vitória. Mas eles se separaram de Deus, cederam à influência do mundo, e o Senhor os rejeitou.

Muitos têm exaltado a ciência e perdido de vista o Deus da ciência. Não foi assim com a igreja nos tempos mais puros.

"Deus realizará uma obra em nossos dias que poucos antecipam. Ele suscitará e exaltará entre nós aqueles que são instruídos mais pela unção de Seu Espírito do que pela formação externa de instituições científicas. Essas instituições não devem ser desprezadas ou condenadas; são ordenadas por Deus, mas podem fornecer apenas as qualificações externas. Deus manifestará que não depende de mortais eruditos e presunçosos." Testemunhos, volume 5, 81, 82.

O "açóite que transborda" é um símbolo da lei dominical, que começa na hora do grande terremoto de Apocalipse onze. Ele representa o período de prova progressivo da lei dominical.

"As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Embora ela tome a dianteira, contudo a mesma crise sobrevirá ao nosso povo em todas as partes do mundo." Testemunhos, volume 6, 395.

Pouco antes da Lei Dominical, as moedas falsas do sonho de Miller são varridas pela janela afora, assim como os adventistas laodiceanos são vomitados da boca do Senhor. Então a igreja é erguida como um estandarte, "formosa como a lua, clara como o sol e terrível como um exército com bandeiras". A mensagem de Isaías que procede de 'outra língua' e 'lábios gaguejantes' representa aqueles que são levantados e exaltados e que são ensinados pela unção do Seu Espírito, e não pela formação externa das instituições científicas. Os bêbados de Efraim falham no teste de 'linha sobre linha', pois a sabedoria de seus sábios se foi. Para eles, a profecia tornou-se como um livro selado.

A história, da qual, segundo Pedro, todos os profetas desde Samuel têm falado, fornece várias ilustrações da destruição dos adventistas que rejeitam a mensagem da chuva serôdia, mas não é a morte física que eles sofrem por ocasião da lei dominical, e sim uma morte espiritual, acompanhada pelo reconhecimento da realidade de estarem perdidos para a eternidade, como representado pelas virgens néscias, que, no livro de Amós, despertam para o fato de que estão perdidas.

Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor; e irão errantes de mar a mar, e do norte até ao oriente; correrão por toda parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão. Naquele dia, as virgens formosas e os jovens desmaiarão de sede. Os que juram pelo pecado de Samaria, e dizem: Vive o teu deus, ó Dã; e: Vive o caminho de Berseba; esses mesmos cairão e nunca mais se levantarão. Amós 8:11–14.

Depois de mencionar a hora da lei dominical com o símbolo do 'flagelo transbordante', Isaías aborda o medo e a ansiedade persistentes dos que fizeram uma aliança com a morte.

E o vosso pacto com a morte será anulado, e o vosso acordo com o inferno não subsistirá; quando o flagelo transbordante passar, então sereis por ele pisados. Desde o momento em que sair, vos apanhará; pois manhã após manhã passará, de dia e de noite; e será uma aflição apenas entender a notícia. Isaías 28:18, 19.

A compreensão do aumento do conhecimento representado pelas joias de Miller ficará então indisponível, mas o "entendimento" do relato da crise progressiva da lei dominical identificará que sua aliança com a morte foi anulada. Aqueles que se esconderam "sob a falsidade" então reconhecerão que "o Senhor Deus" havia posto "em Sião, por fundamento, uma pedra, pedra provada, preciosa pedra angular, fundamento seguro", mas será tarde demais. As falsidades sob as quais se esconderam enquanto avançavam pela história serão então varridas. Muitas dessas mentiras óbvias podem ser facilmente reconhecidas na visão do rio Ulai.

Os mileritas, de acordo com sua compreensão de Daniel capítulo dois, identificaram os reinos em Daniel oito como os mesmos reinos representados no capítulo sete. A distinção entre os dois capítulos é que o capítulo sete representa os elementos políticos dos reinos, e o capítulo oito representa os elementos religiosos dos reinos. Por essa razão, o capítulo oito de Daniel é apresentado com termos do santuário.

O capítulo oito de Daniel emprega o simbolismo do santuário para representar os reinos, mas cada símbolo do santuário representado no capítulo está corrompido, identificando assim uma distinção entre a verdadeira religião de Cristo e a falsa religião de Satanás. Um carneiro é um animal que era usado como oferta no santuário de Deus, mas toda oferta do santuário devia ser perfeita. O carneiro no capítulo oito foi considerado impróprio para ser usado como oferta no santuário de Deus, pois os chifres não eram idênticos.

Então levantei os meus olhos e vi; e eis que, diante do rio, estava um carneiro que tinha dois chifres; e os dois chifres eram altos; mas um era mais alto do que o outro, e o mais alto cresceu por último. Daniel 8:3.

Um carneiro com dois chifres de comprimentos diferentes não seria permitido como oferta no santuário de Deus, mas o simbolismo não é o da verdadeira religião de Deus; é o da falsa religião de Satanás, o paganismo. O reino seguinte foi representado por um bode, que também é uma oferta do santuário, mas, mais uma vez, o bode era defeituoso, pois tinha um chifre entre os olhos, faltando-lhe a simetria da perfeição exigida de uma oferta do santuário.

E, enquanto eu considerava, eis que um bode veio do ocidente sobre a face de toda a terra e não tocava o chão; e o bode tinha um chifre notável entre os olhos. Daniel 8:5.

Por fim, o chifre da cabra foi quebrado e dele surgiram quatro chifres, o que também desqualifica a cabra como oferta no santuário de Deus.

Por isso, o bode se engrandeceu sobremaneira; e, estando ele forte, quebrou-se o grande chifre; e, em seu lugar, subiram quatro notáveis, para os quatro ventos do céu. Daniel 8:8.

O capítulo oito de Daniel começa sem que o reino da Babilônia seja referido por um símbolo. A Babilônia, o primeiro reino da profecia bíblica, já foi bíblicamente estabelecida pelas duas testemunhas do capítulo dois e do capítulo sete; mas, no capítulo oito, a Babilônia é propositadamente ocultada para enfatizar o atributo profético do papado de receber uma ferida mortal que é, por fim, curada. Durante o período desde a sua ferida mortal até ser curada, o papado fica oculto, ou esquecido, profeticamente. Esse ocultamento também foi representado pelo reino de Nabucodonosor sendo removido e, posteriormente, restaurado.

O capítulo oito de Daniel começa com um símbolo direto do segundo reino, ao introduzir o carneiro que representa o reino medo-persa, que é seguido pelo bode corrompido representando o reino da Grécia. Então, de um dos quatro ventos nos quais os quatro chifres da Grécia haviam se dividido, Daniel vê um chifre pequeno representando o quarto reino de Roma. O chifre pequeno representa ambas as fases de Roma, as quais são representadas em quatro versículos. A Roma pagã é representada pelo chifre pequeno no gênero masculino, e a Roma papal como o chifre pequeno no gênero feminino.

E de um deles saiu um pequeno chifre, que se engrandeceu sobremaneira para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa. E se engrandeceu até o exército do céu; e derrubou por terra alguns do exército e das estrelas, e os pisou. Sim, se engrandeceu até o príncipe do exército, e por causa dele o sacrifício diário foi tirado, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra. E foi-lhe dado um exército contra o sacrifício diário, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra; e agiu e prosperou. Daniel 8:9-12.

O pequeno chifre de Roma, que entra na narrativa no versículo nove, é representado no gênero masculino; depois, no versículo dez, o pequeno chifre é representado no gênero feminino; em seguida, no versículo onze, o pequeno chifre é representado no gênero masculino; e, no versículo doze, o pequeno chifre é novamente representado no gênero feminino.

O capítulo oito de Daniel oculta o primeiro reino; depois, os dois reinos seguintes são representados como bestas do santuário corrompidas, e o quarto reino é representado por um chifre. O chifre é profeticamente corrompido, pois aparece como um homem, depois uma mulher,

depois um homem e depois uma mulher.

A mulher não usará o que pertence ao homem, nem o homem vestirá roupa de mulher; pois todos os que fazem isso são abominação ao Senhor, teu Deus. Deuteronômio 22:5.

A manifestação masculina do pequeno chifre da Roma pagã encontra-se nos versículos nove e onze, ao passo que a manifestação feminina do pequeno chifre da Roma papal encontra-se nos versículos dez e doze. O gênero do pequeno chifre é reconhecido ao considerar as palavras de Daniel no nível do texto original, algo que Miller não poderia ter visto, pois ele usou apenas a Concordância de Cruden, e a Concordância de Cruden não fornece informações sobre a língua original. A oscilação de gêneros ao longo dos quatro versículos foi reconhecida pelos tradutores da Bíblia King James, e eles de fato preservaram os gêneros na passagem, se você souber o que procurar.

Os tradutores reconheceram a distinção entre o chifre pequeno masculino e o feminino dos versículos nove a doze, e representaram a distinção pela palavra "it". A palavra "it" é empregada para o chifre pequeno quando está no gênero feminino. Veja Daniel, capítulo oito, versículo dez:

E engrandeceu-se até alcançar o exército do céu; e lançou por terra alguns do exército e das estrelas, e os pisoteou. Daniel 8:10.

Ele "se engrandeceu" e "lançou por terra", identificando assim o pequeno chifre como a mulher. O versículo doze declara:

E foi-lhe dado um exército contra o sacrifício diário, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra; e agiu e prosperou. Daniel 8:12.

No versículo doze, a palavra "him" é acrescentada e não representa com precisão o pequeno chifre, pois o pequeno chifre no versículo é identificado duas vezes como "it", representando assim o feminino. Os tradutores obviamente reconheceram a distinção de gênero de Daniel, mas não tinham certeza sobre o que Daniel pretendia e tentaram tornar o pequeno chifre no versículo do gênero masculino ao acrescentar a palavra em itálico "him", mas isso não é sustentado pelas próprias palavras de Daniel. As palavras dele identificam o pequeno chifre como feminino e "it" (o pequeno chifre feminino), lançou a verdade por terra, e "it" (o pequeno chifre feminino) praticou e prosperou.

No versículo nove, a expressão "um pequeno chifre" está no gênero masculino e representa Roma pagã. Ele veio de um dos "quatro ventos" em que o Império Grego havia se dissolvido. No versículo, de acordo com a história, Roma pagã conquistou três áreas geográficas ao tomar seu lugar no trono da terra.

E de um deles saiu um chifre pequeno, que se engrandeceu sobremaneira, para o sul, para o oriente e para a terra formosa. Daniel 8:9.

No versículo onze (onde a controvérsia sobre "o diário" encontra um de seus principais campos de batalha), o chifre pequeno é representado como "ele", "a ele" e "dele".

Sim, ele se exaltou até o príncipe do exército, e por ele o sacrifício diário foi retirado, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra. Daniel 8:11.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

"Cada princípio na Palavra de Deus tem o seu lugar; cada fato, o seu significado. E a estrutura completa, na concepção e na execução, dá testemunho de seu Autor. Uma tal estrutura nenhuma mente, senão a do Infinito, poderia conceber ou moldar." Educação, 123.